UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

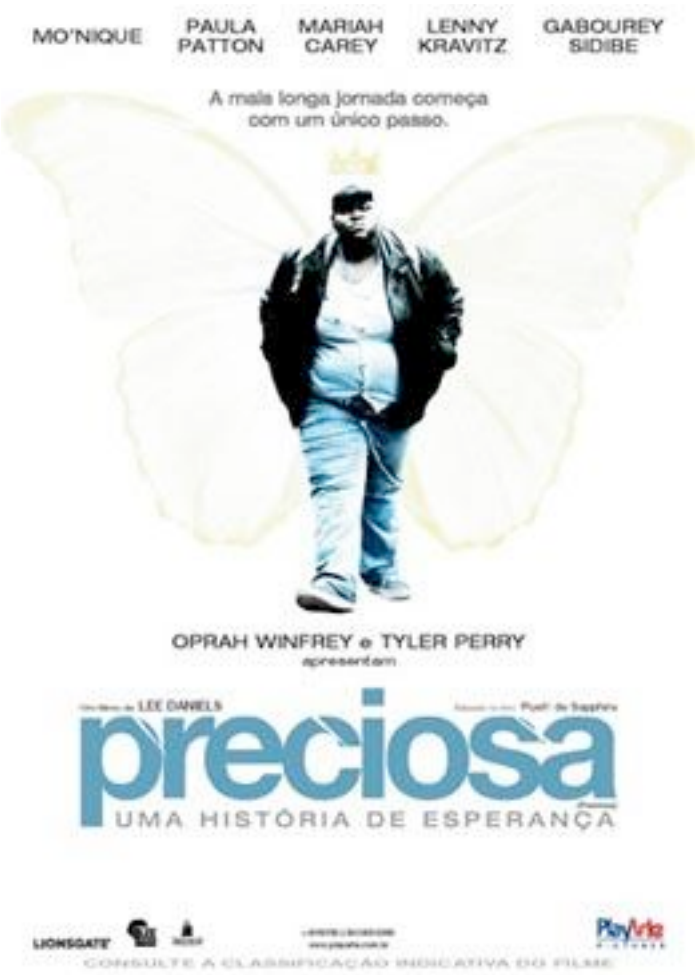
KAREN NAMIE SAKATA

Trabalho apresentado à Disciplina Gênero, Saúde e Enfermagem: uma abordagem conceitual do Programa Interunidades de Doutoramento em Enfermagem EE/USP e EERP/USP.

Responsável: Profa. Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

SÃO PAULO

2014



FICHA TÉCNICA

TÍTULO ORIGINAL Precious: Based on the Novel 'Push' by Sapphire

PAÍS E ANO DE PRODUÇÃO EUA, 2009.

GÊNERO Drama

DURAÇÃO 1hora e 49 minutos

DIREÇÃO Lee Daniels

PRÊMIOS Oscar (2010), Globo de Ouro (2010), Bafta (2010), Independent Spirit Awards (2010), Sundance Film Festival (2009), Festival de Toronto (2009), Festival de San Sebástian (2009), Festival de Estocolmo (2009), MTV Movie Awards (2010), Festival de Deauville (2009), Festival do Havaí (2009).

CURIOSIDADES Mais de 400 jovens, vindas de várias partes dos Estados Unidos, fizeram testes para interpretar a protagonista, e Gabourey Sidibe saiu vencedora. O curioso foi saber que Sidibe fez o teste cerca de seis semanas antes do início das filmagens e atendendo a sugestões feitas por amigos. As filmagens ocorreram em apenas cinco semanas.
Fonte: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-132242/

ELENCO

CLAREECE PRECIOSA JONES (Gabourey Sidibe)

MARY, MÃE DE PRECIOSA (Mo'Nique)

PAI DE PRECIOSA (Rodney Jackson)

SRA. LICHTENSTEIN (Nealla Gordon)

MS. BLUE RAINS (Paula Patton)

MS. WEISS (Mariah Carey)

SINOPSE

Ambientada no bairro Harlem de Nova Iorque, em 1987, a história de Claireece "Preciosa" Jones (Gabourey Sidibe), uma adolescente afro-americana de 16 anos de idade, que tem uma vida repleta de dificuldades e sofre uma série de privações durante sua juventude. Violentada pelo pai (Rodney Jackson) e abusada pela mãe (Mo'Nique), ela cresce pobre, analfabeta, obesa, sem amor e geralmente passa despercebida por todos. Além disto, Preciosa tem uma filha apelidada de "Mongo", por ser portadora de síndrome de Down, que está sob os cuidados da avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa da escola. A Sra. Lichtenstein (Nealla Gordon) consegue para ela uma escola alternativa, que possa ajudá-la a melhor lidar com sua vida. Lá Preciosa encontra Ms. Blue Rains (Paula Patton) que a ajuda a enfrentar sua existência traumática.

Fontes:
http://www.adorocinema.com/filmes/filme-132242/
http://www.cinemenu.com.br/filmes/preciosa-uma-historia-de-esperanca-2009

ANÁLISE DO FILME

PERSONAGENS

NOME	CARACTERÍSTICAS
Preciosa	Tem 16 anos de idade, é negra, pobre, obesa e sofre discriminações e preconceitos nas ruas e na escola regular onde estuda. Gosta de matemática e de escrever. Alimenta uma paixão platônica pelo professor de matemática não revelada. Vive isolada e está sempre sozinha. Mora com a mãe e o pai na periferia de Nova Iorque. Tem uma filha portadora de Síndrome de Down que é cuidada pela avó e que foi fruto de abuso sexual provocado por seu pai. Está grávida de seu segundo filho, também fruto do abuso sexual do pai. Além da violência sexual gerada pelo pai, sofre violência sexual, física e psicológica de sua mãe. Estuda em na escola regular, da qual será expulsa e passará a estudar em uma escola alternativa.
Mary, mãe de Preciosa	Está afastada de seu trabalho e recebe ajuda do Fundo de Assistência Social enquanto fica em casa e explora sua filha Preciosa. Tem raiva de Preciosa e a acusa de seduzir o pai e roubar o seu "homem". Consente com o abuso sexual que Preciosa sofre do pai, porque tem "medo" de perder seu parceiro. Além disso, agride verbal e fisicamente Preciosa e seus netos e a todo momento a impede e desestimula de estudar.
Pai de Preciosa	Personagem pouco revelado no drama, mas aparece nas más lembranças que Preciosa tem dos momentos de abuso sexual do pai. É lembrado por ela como sujo, suado, nojento e mencionando palavras como "papai te ama" enquanto a estupra.
Avó de Preciosa	Personagem com poucas aparições durante a trama. Cuida da filha portadora de Síndrome de Down de Preciosa. Revela-se com medo de sua filha, Mary, mãe de Preciosa. Por este motivo justifica porquê não leva Preciosa para morar com ela, mas por outro lado, reconhece Preciosa como uma pessoa forte, diferente de sua mãe.
Ms. Rains	É uma jovem, negra e tem um relacionamento homoafetivo. É professora da escola alternativa onde Preciosa vai estudar. Ajudará Preciosa a enfrentar a situação de violência e negligência que vive, ensinando-a a ler e escrever, buscando abrigo para Preciosa e seus filhos quando esta sai da casa da mãe e, inclusive, abrigando-os em sua casa até irem para o abrigo.
Ms. Weiss	É uma jovem psicóloga que acompanha a família de Preciosa e se aproxima desta. No final do drama, intermediará uma conversa entre Preciosa e sua mãe na tentativa frustrada desta de se reconciliar com sua filha.

RELAÇÕES DE GÊNERO ESTABELECIDAS

PROTAGONISTA	TIPO DE RELAÇÃO ESTABELECIDA	CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DA RELAÇÃO	VALORES E PRINCÍPIOS QUE REGEM A RELAÇÃO
Preciosa e a mãe	Familiar, intragênero e intergeracional	Agressiva e violenta: violência sexual, física, psicológica; submissão, exploração, humilhação e	Dominação, medo, vergonha, rejeição, respeito de Preciosa em relação à mãe, raiva da

		negligência	mãe em relação à Preciosa
Preciosa e o pai	Familiar, intergênero e intergeracional	Agressiva e violenta: Violência sexual, física, psicológica; submissão, humilhação e negligência	Dominação, medo, rejeição e repulsa
Preciosa e Ms. Rain	Estudante e professora, intragênero e intergeracional	Conflituosa, aproximação, confiança, disciplinar, projeção e apoio	Afeto, respeito, solidariedade e proteção
Preciosa e Ms. Weiss	Paciente/usuária e terapeuta, intragênero e intergeracional	Conflituosa, aproximação e terapêutica	Terapêutico
Preciosa e seus filhos	Intergeracional	Maternal e cuidadosa	Afeto e proteção
Preciosa e professor de matemática	Estudante e professora intergênero e intergeracional	Platônica, projeção e disciplinar	Afeto e admiração
Mãe e avó de Preciosa	Familiar, intragênero e intergeracional	Conflituosa e agressiva	Medo, desrespeito e dominação
Preciosa e colegas	Amizade, intragênero e intrageracional	Aproximação, troca e ajuda	Afeto

QUESTÕES DE GÊNERO EVIDENCIADAS NO FILME

As falas de Mary, mãe de Preciosa, são carregadas de símbolos e remetem mais evidentemente as questões de gênero quando diz que o que é esperado de uma boa mulher é que ela saiba cozinhar e limpar. Na consulta com a psicóloga, Preciosa e Mary; esta justifica a permissão do abuso sexual da filha pelo parceiro pelo medo de perdê-lo e revela também sua incapacidade de reagir contra o marido. Historicamente, e nos mais diversos contextos, a mulher foi considerada submissa e em uma condição inferior na relação hierárquica com o homem. E isso não diz respeito apenas à condição de força física, mas de uma relação de poder desigual construída ao longo do

tempo, histórica e socialmente. E é nesse contexto desigual entre homens e mulheres que o mundo concreto se conforma e que a realidade vai sendo construída e transformada. Portanto, não é ao acaso que as falas de Mary reiteram uma posição de submissão e dependência emocional em relação ao homem/parceiro.

A violência urbana e o abuso sexual sofrido por Preciosa por garotos na rua também remetem à discussão de gênero quando os garotos representam o papel de uma masculinidade hegemônica sexualmente impulsiva.

Outra análise de gênero pode ser feita na cena que Preciosa recebe a visita das amigas na hospital e o auxiliar de enfermagem, que é homem, está na enfermaria com elas. Na fala das garotas há o estranhamento do auxiliar de enfermagem ser homem quando o esperado histórico e socialmente para esta profissão é que seja uma mulher, porque remete à ideia do cuidado, do angelical, da delicadeza e da compaixão, materializado em um estereótipo dessa profissão.

TRECHOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO FILME

Dois momentos são marcantes tanto para o expectador quanto para protagonista que vive o drama do filme. Primeiro, o enfrentamento mais incisivo contra sua mãe quando Preciosa retorna da maternidade com seu filho. O enfrentamento vem em forma de uma briga física e resulta no abandono da casa por Preciosa que sai com seu filho e procura por ajuda na escola onde passou a estudar. Logo no início, Preciosa parece fazer pequenos enfrentamentos contra a mãe, quando por exemplo, arremessa levemente um sapato escada abaixo em direção a ela durante uma briga entre as duas. Mas, esse momento de enfretamento mais explícito, mostra que Preciosa foi se transformando e se fortalecendo até o ponto de se sentir capaz de enfrentar a mãe e buscar alternativas para sair do ciclo de violência e exploração que vivia em sua casa. Grande parte desse fortalecimento não vem da família, mas sim, das amizades que ela constrói e, principalmente, dos estudos que, mesmo com todas as dificuldades, ela insiste em continuar.

Outro momento muito significativo do filme é após Preciosa saber o resultado positivo do exame para HIV que adquiriu dos estupros provocados pelo pai. Seus

questionamentos vêm à tona e toda sua indignação com a situação vivida dentro da casa e da própria família que para ela deveria ser um espaço de amor e proteção. Questionamentos sem respostas representados por uma única pergunta em seu diário “Why me?”.

Esses dois momentos do drama são significativos, porque durante todo filme a personagem parece ser sempre muito submissa e sofrer sozinha e em silêncio. Nessas duas cenas, Preciosa demonstra revolta e agressividade, mas ao mesmo tempo, são momentos em que ela consegue se sentir fortalecida e provoca mudanças qualitativas no rumo de sua vida.

RELAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO

O filme não tem como proposta explorar a beleza visual cinematográfica dos personagens ou ambientes, mas ao contrário, dá relevância para as vulnerabilidades e fragilidades de um ambiente mais hostil e desprovido de recursos materiais e sociais, características de uma região mais periférica e socialmente excluída de uma grande cidade. Possibilita discussões acerca do racismo, preconceitos, discriminação, dominação, padrões de beleza hegemônicos, violência doméstica/intrafamiliar, abuso sexual contra crianças e mulheres, violência física e psicológica, desigualdades sociais, raça, geração, gênero, rede social de apoio, educação formal e bullying.

Dentre essas várias perspectivas as quais o filme pode ser analisado e que fazem conexão com o objeto de estudo de minha pesquisa, destaco para esta discussão a violência doméstica/intrafamiliar.

A protagonista Clareece Preciosa Jones vivencia o conflito do espaço privado do domicílio e da família, como sendo um lugar socialmente esperado para ser provedor e promotor de proteção, educação e socialização; mas que acaba por se tornar também o lócus privilegiado de violência, promovendo agressões psicológicas e físicas de toda ordem, das mais explícitas às mais silenciosas, como no caso dos abusos sexuais às mulheres e às crianças. A própria personagem verbaliza esse conflito e a incompreensão quando, na cena posterior ao resultado do exame para

HIV, questiona-se de forma tão sofrida os motivos pelos quais o “amor” (referindo-se à família) a estuprou, violentou, explorou, a fez adoecer e machucou. Consegue, então, escrever em seu diário apenas a frase “Why me?”, simbolizando seus questionamentos que não têm resposta.

Além disso, as relações familiares podem ser mascaradas para pessoas externas à essa instituição. Uma cena que revela essa manipulação do ambiente da casa e das relações familiares é o momento da visita da assistente social à casa de Mary e Preciosa. Mary força uma falsa felicidade e um bom relacionamento com Preciosa e sua filha. Por outro lado, a assistente social também parece apenas cumprir uma tarefa burocrática, fechando os olhos para real situação daquela família.

A violência, considerada uma forma de dominação na qual um sujeito anula o outro em uma relação de poder fixa e assimétrica, pode ser usada na tentativa de retomada da autoridade e papéis em crises ou ameaças de ruptura da dominação tradicional. E isso pode acontecer fora e dentro de casa (na comunidade e outros espaços públicos e na família), sendo uma maneira como os membros de uma família lidam com os conflitos em suas relações, como no caso da relação desigual de poder intergênero e intergeracional entre Preciosa e o pai, e a relação desigual de poder intragênero e intergeracional entre Preciosa e sua mãe.

Sociedades com altos níveis de violência doméstica contra mulheres tem como aspectos associados normas culturais ou legais dando direito/propriedade masculina sobre as mulheres, controle masculino sobre a riqueza da família, noções de masculinidade associada à dominação (poder de delimitar comportamentos das mulheres em nome da honra masculina) e soberania (a palavra final nas decisões).

Na violência de gênero, e no caso de Preciosa também a violência infantil, as análises passam pela discussão da banalização, fatalidade, naturalização e invisibilidades dos fatos. No filme, fica evidente as fragilidades na rede de proteção e apoio social. A escola, os vizinhos, o hospital, a psicóloga e a assistência social são componentes dessa rede fragilizada e despreparada que, mesmo identificando as situações de violência vivenciadas por Preciosa, ainda assim não conseguem intervir seja por negação e invisibilidade pelo despreparo dos profissionais, seja pela

concepção de que o espaço da família é um espaço intocável, privado e deve ser preservado das intervenções do Estado e da Sociedade.

A ajuda para Preciosa vem de duas pessoas. Primeiro, a diretora da escola regular que ao expulsá-la também deixou a oportunidade para que ela fosse para escola alternativa, e depois, a ajuda mais importante, da professora Ms. Rain. Ainda assim, o apoio vem de iniciativas de pessoas isoladas e não a partir de uma rede. Mesmo todas as tentativas de Ms. Rain ao buscar por outro abrigo para Preciosa quando esta enfrenta a mãe e sai de casa, são frustradas. Uma solução surge de um contato telefônico com uma antiga amiga de Ms. Rain que havia trabalhado em um Conselho, sendo ainda necessário que Preciosa e seu filho fossem acolhidos por um tempo na casa de Ms. Rain.

No desenrolar das cenas, uma forma de enfrentamento para todo sofrimento de Preciosa vem a partir dela mesma em uma busca solitária de fantasiar seus sonhos de se tornar uma celebridade famosa e reconhecida.

O desfecho do drama deixa a ideia da continuidade da luta solitária de Preciosa com seus dois filhos, após um enfrentamento contra a mãe que tenta levá-la de volta para casa, mas é negada por Preciosa.

REFERÊNCIAS

Couto MT, Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Kiss LB. Concepções de gênero entre homens e mulheres de baixa renda e escolariadade acerca da violência contra mulher. Cienc. e Saúde Colet. 2006; 11(supl. 0):1323-32.

Fonseca RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008; 3:9-39.

Mandelbaum B. Psicanálise da família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, cap. II.

Sarti C. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez Editora, 2003, cap. III.

Meyer D. Teorias e políticas de gênero: fragmentos de histórias e desafios atuais. Rev Bras Enferm, 2004, 57(1):13-8.

Scott J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS corpo, 1991.

Schraiber LB, D'Oliveira AFPL. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., 1999; 3(5):11-26.